

## REPRESENTAÇÕES CAMPESINAS NA LITERATURA DE CORDEL 1950-1980

**Jamile Nascimento Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação de Difusão do Conhecimento do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: milly.limeira@hotmail.com.

### RESUMO

Este estudo investiga a literatura de cordel como uma ferramenta de resistência e expressão cultural no Nordeste do Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980. A pesquisa examina como os camponeses, muitas vezes marginalizados pela historiografia oficial, utilizaram o cordel para difundir saberes, denunciar injustiças sociais e promover a luta por direitos, especialmente no campo da educação. A análise enfoca as tensões sociais e políticas da época, evidenciando o papel dos cordelistas como agentes históricos que refletiram as transformações socioeconômicas e políticas, como a reforma agrária e a migração rural-urbana. Baseada em uma abordagem historiográfica e bibliográfica, o texto destaca a literatura de cordel como um espaço de resistência cultural e histórica, que contribui para a valorização da identidade camponesa e o fortalecimento de movimentos sociais. Espera-se que o estudo forneça uma nova compreensão do papel do cordel na construção da memória social e das lutas do campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de Cordel; Movimentos Sociais; Camponeses; Educação Popular.

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão se insere nas reflexões do Programa de Mestrado em História do Atlântico e da Diáspora Africana da UESC, abordando as relações entre história e literatura com foco nas narrativas literárias africanas em português e inglês. A proposta é analisar as influências sociais e históricas na literatura, considerando que, conforme Antônio Cândido (2006), a literatura é um espaço criativo onde os autores reinterpreta a realidade social. Além disso, a pesquisa investiga a crítica literária, destacando a importância de compreender as normas culturais e as experiências coletivas nas narrativas.

Um dos principais focos do estudo é a literatura de cordel, que expressa as lutas e saberes da população camponesa, especialmente no contexto das décadas de 1950 a 1980, período marcado pela emergência de movimentos sociais no campo, como as ligas camponesas. A literatura de cordel é vista não apenas como documento histórico, mas também como uma forma de resistência cultural e expressão da identidade camponesa, que se entrelaça com a história e a política, conforme sugerido por Roger Chartier (2002). Visa compreender como as questões sociais e políticas do campo são retratadas nos cordéis e como esses textos funcionam como mecanismos de difusão de conhecimento.

Para tanto, será adotada uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica, análise documental e historiográfica, com ênfase na análise dos sujeitos camponeses como agentes históricos. A pesquisa também destaca a literatura de cordel como um importante instrumento de valorização cultural, sendo um veículo de resistência e identidade para os camponeses. A expectativa é que o estudo contribua para a preservação da cultura e história da população rural, oferecendo subsídios para políticas públicas voltadas à valorização do campo e sua literatura.

Através deste estudo pretende-se dar visibilidade às lutas e histórias da população camponesa, superando o silenciamento e preconceitos históricos, e ressaltando a literatura de cordel como uma forma de expressão rica em significados sociais, culturais e históricos.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/TRABALHOS CORRELATOS

Na década de 1950, os camponeses do Brasil, especialmente do Nordeste, começaram a se organizar de maneira mais estruturada para protestar contra as injustiças sociais e opressões dos grandes proprietários e do governo. Entre suas reivindicações estavam melhores salários, a reforma agrária, melhorias na educação e condições mais justas de comércio para seus produtos (Martins, 1983). De acordo com Martins (1983), os camponeses resistiram à dominação dos fazendeiros e à exploração econômica dos capitalistas, sendo, ao mesmo tempo, vítimas de um Estado que favorecia os grupos dominantes. A historiografia da época,

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação de Difusão do Conhecimento do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: milly.limeira@hotmail.com.

predominantemente política e focada nos vencedores, tende a deslegitimar as ações do campesinato, considerando-os passivos e incapazes de lutar por seus próprios direitos.

Medeiros (1989) resalta a importância das ligas camponesas, formadas por trabalhadores rurais que se organizaram em associações e sindicatos com o objetivo de conquistar a reforma agrária e melhores condições de vida. Esses movimentos ajudaram a dar visibilidade à luta dos trabalhadores rurais e a fortalecer o reconhecimento da classe trabalhadora. No entanto, o governo tentou controlar essas lutas através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que, embora reconhecesse parcialmente as organizações sindicais, também impunha limites a sua atuação. Esse controle visava canalizar as reivindicações e evitar que se tornassem uma ameaça ao sistema político e econômico (Martins, 1983).

O movimento das ligas camponesas, iniciado em 1954 no estado de Pernambuco, reflete a resistência dos trabalhadores rurais contra a exploração do sistema agrário capitalista. Esses movimentos cresceram rapidamente devido às condições precárias enfrentadas pelos camponeses, como a concentração de terras e a marginalização das suas necessidades (Bastos, 1984). No entanto, as elites tentaram desqualificar essas lutas, associando-as a "agentes externos", negando a legitimidade e autonomia das ações camponesas (Medeiros, 1989). A história dos camponeses foi, assim, muitas vezes invisibilizada, sendo as vitórias e conquistas apresentadas como "dádivas" do Estado ou dos proprietários.

No entanto, as lutas camponesas foram também um reflexo da construção de uma consciência de classe. De acordo com Ribeiro (1987), essa consciência se desenvolveu por meio da organização e luta contra a expropriação, sendo um processo complexo que envolve não apenas resistência, mas também uma crítica das condições de vida.

A educação desempenhou um papel central nesse processo de conscientização, não se limitando ao ensino formal, mas envolvendo práticas de reflexão sobre a realidade social e política. Movimentos como o de alfabetização de adultos, o Movimento de Cultura Popular (Paiva, 1980) e a Campanha "Pé no Chão Também se Aprende a Ler" (Germano, 1960) buscaram promover não apenas a alfabetização, mas também uma reflexão crítica sobre a sociedade.

A educação popular, especialmente através do Movimento de Educação de Base (MEB), apoiado pela Igreja Católica, teve um papel fundamental na mobilização dos trabalhadores rurais. Contudo, com a ditadura militar, esses movimentos foram severamente reprimidos, já que a alfabetização crítica e política era vista como uma ameaça ao regime (Teixeira, 2012). As lutas por direitos e educação não apenas ampliaram a capacidade de escrita, mas também fortaleceram a resistência camponesa. O cordel, uma expressão cultural popular, passou a ser usado como uma ferramenta de resistência e denúncia das opressões enfrentadas pelos trabalhadores rurais, tornando-se, assim, um elemento importante na luta social e política.

A história dos camponeses, marginalizada pela historiografia tradicional, revela a importância de reconhecer as formas de resistência e organização da classe trabalhadora, que, embora muitas vezes invisibilizadas, foram fundamentais para a transformação social e a conquista de direitos no Brasil.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

De abordagem qualitativa, a presente pesquisa se desenvolverá a partir do levantamento bibliográfico que circunda o tema proposto, utilizando, inicialmente, as obras que fizeram parte da base deste projeto e, posteriormente, novas obras que venham a surgir ao longo do processo de investigação.

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação de Difusão do Conhecimento do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: milly.limeira@hotmail.com.

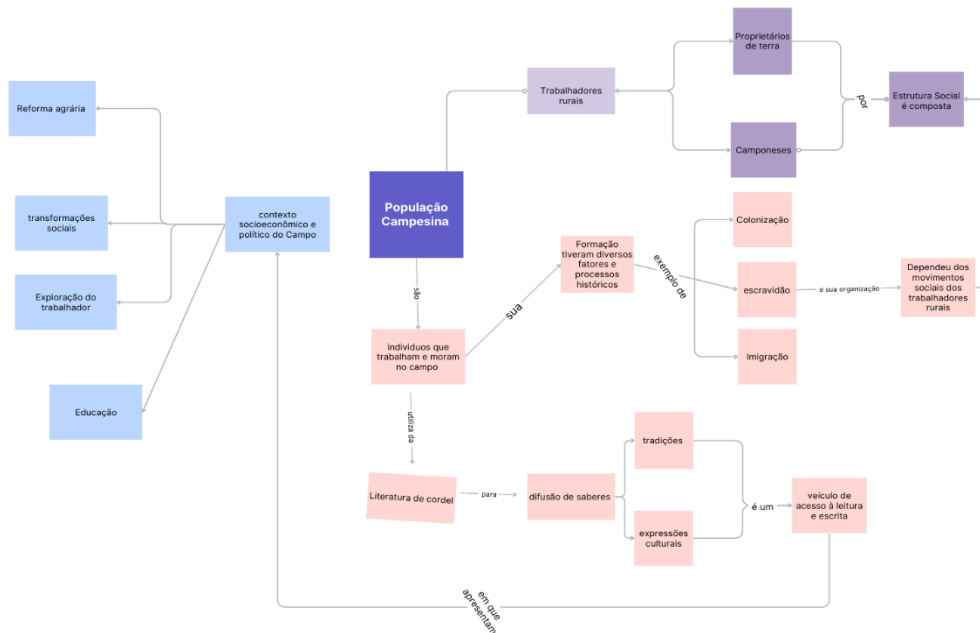
A principal fonte documental será a literatura de cordel escrita durante o período, que serve como expressão cultural e poética das lutas e sofrimentos dos camponeses. Cordéis de autores como João Martins de Ataíde, Gonçalo Ferreira da Silva e Rodolfo Coelho Cavalcante serão analisados, pois oferecem uma visão crítica da história camponesa. A pesquisa explorará temas como vida cotidiana no campo, conflitos agrários, figuras emblemáticas, resistência cultural, o papel da mulher, e as transformações econômicas e políticas que impactaram os camponeses.

A análise das fontes será realizada com o método indiciário de Ginzburg (1989), que busca reconstruir fatos históricos a partir de vestígios deixados nas fontes. Esse método permite uma compreensão mais profunda da realidade, considerando os contextos políticos e os sujeitos que produziram os documentos. Além disso, a literatura de cordel é vista como um meio importante de transmitir valores e conceitos, refletindo as condições sociais, políticas e culturais do período em que foram escritos.

A pesquisa busca não apenas abordar a opressão enfrentada pelos camponeses, mas também explorar suas culturas, religiosidade e movimentos sociais de resistência. O conteúdo dos cordéis será analisado considerando o contexto social e político da época, estabelecendo uma relação entre o particular e o amplo, e utilizando a técnica da análise temática categorial, conforme Bardin (1977) e Minayo (2001). Espera-se, com isso, compreender as ideologias implícitas nos textos e ilustrar as formas de resistência e as contribuições culturais dos camponeses.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Mapa Conceitual: Literatura de Cordel e população Camponesa



Fonte: Produzida pela autora, 2025

A Figura 01, mostra o mapa conceitual com os conhecimentos recém adquiridos do levantamento bibliográfico elaborado pela pesquisadora, destacando a literatura de cordel como uma ferramenta de resistência e expressão cultural para a população camponesa, entre as décadas de 1950 e 1980. Foi evidenciado que, ao longo do tempo, os camponeses e camponesas utilizaram o cordel como um veículo de acesso à leitura e escrita, compensando a baixa escolarização formal e promovendo uma interação direta

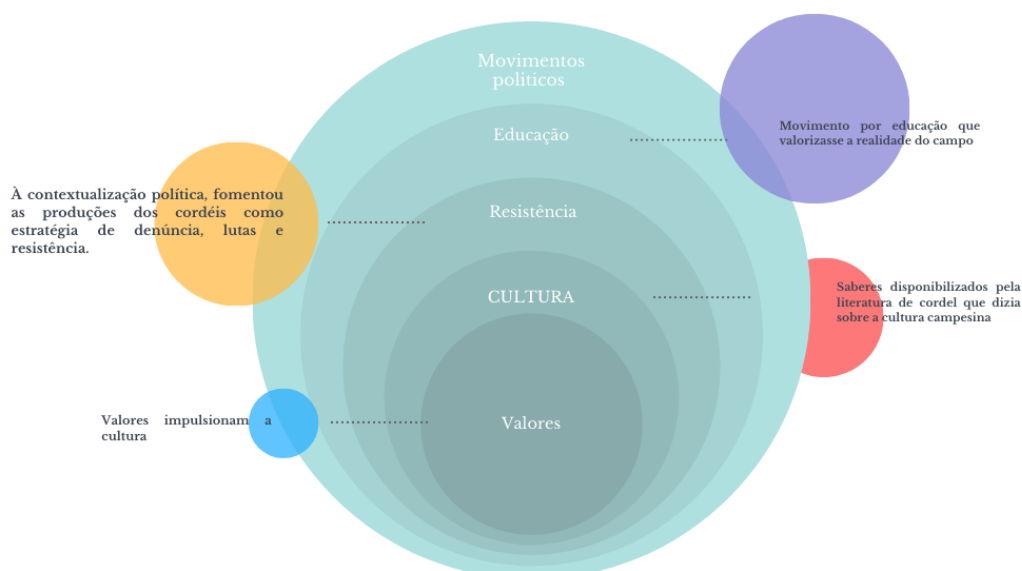
**Jamile Nascimento Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação de Difusão do Conhecimento do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: milly.limeira@hotmail.com.

com a cultura escrita. O cordel se estabelece, assim, como um elo entre a oralidade e a escrita, assegurando a perpetuação das narrativas locais, regionais e nacionais. A partir de estudiosos como Câmara Cascudo (1984) (1967), é possível entender as influências culturais e históricas que moldaram a literatura de cordel, revelando um processo de construção de uma identidade literária genuinamente brasileira.

O enfoque também recai sobre o contexto socioeconômico e político do Nordeste, destacando as mudanças ocorridas entre as décadas de 1950 e 1980. As narrativas de cordel retrataram essas transformações, abordando desde a reforma agrária até a migração rural-urbana. O cordel se mostrou uma ferramenta poderosa para a análise e crítica das políticas públicas da época, além de permitir uma reflexão sobre os impactos dessas mudanças na vida das pessoas do campo. A importância das obras de autores como Joaquim Santos, José Soares, e outros cordelistas está na forma como suas narrativas expõem as tensões sociais e políticas de um Brasil em processo de modernização, ao mesmo tempo em que se fazem acessíveis ao povo mais simples, frequentemente marginalizado nas historiografias oficiais.

## Representação campesina na literatura de cordel



O estudo traz à tona a resistência dos movimentos rurais na década de 1950 a 1980, abordando a repressão aos direitos sociais e à educação. A luta pela educação foi apresentada como um dos pilares fundamentais na construção da resistência dos trabalhadores rurais, e a literatura de cordel, mais uma vez, se configurou como um meio de fortalecer essa luta. Cordéis como "João Boa Morte, Cabra Marcado para Morrer", de Ferreira Gullar, expõem as tensões entre opressores e oprimidos, evidenciando o papel do campo na resistência à repressão. Neste contexto, os movimentos sociais e a luta por direitos sociais, especialmente o direito à educação, se tornaram protagonistas de um cenário de opressão e resistência, e a educação popular desempenhou um papel de organização e conscientização dos trabalhadores rurais.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Jamile Nascimento Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação de Difusão do Conhecimento do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: milly.limeira@hotmail.com.

Debater sobre o sujeito campesino enquanto sujeito histórico e protagonista de suas próprias narrativas é imprescindível para entendermos a história social e cultural do Brasil, especialmente nas décadas de 1950 a 1980. Nesse período, a literatura de cordel mostrou-se como um importante veículo de expressão da cultura popular, refletindo as vivências, as lutas e as identidades dos homens e das mulheres do campo. Estabeleceu-se que “a cultura popular abrange todos os setores da vida de um livro de povo” (Luyten, 1983, p.8).

Diversas transformações, que abrangem a modernização agrícola, a urbanização acelerada e a organização dos movimentos sociais, aconteceram a partir da década de 1950. O campesino aparece nos cordéis como um sujeito que resiste, que se organiza, que luta por seus direitos e que tem uma voz ativa na construção de sua própria história.

Nas narrativas, os cordelistas denunciam injustiças sociais, criticam a exploração do trabalho rural e chamam a atenção para as condições de vida precárias de muitos trabalhadores do campo. Mas também expõem e desconstróem preconceitos, capturando a riqueza cultural, as tradições e a sabedoria camponesa, fortalecendo a identidade do sujeito do campo, cheio de histórias e saberes.

## 5 REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CASCUDO, L.C. **Literatura oral no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- CASCUDO, L.C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
- CHARTIER, Roger. **As revoluções da leitura no Ocidentell**. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. São Paulo: Fapesp, 2002 [1999]
- GERMANO, José Willington. **De pé no chão também se aprende a ler: política e educação no Rio Grande do Norte 1960 – 1964**. [1981]. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/moacyr/a\\_pdf/tese\\_willington\\_unicamp\\_1981.pdf](http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/tese_willington_unicamp_1981.pdf)>. Acesso em: 16 agosto. 2023.
- GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário. Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Vozes. 1983
- MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. **História dos movimentos sociais no campo / Leonilde Sérvolo de Medeiros**. Rio de Janeiro FASE, 1989.
- Minayo, M. (2012). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p. Capelle, MCA, Melo, MCOL, Gonçalves, C A. *Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais*.
- PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p, 7, 1980. (Coleção Educação e Transformação)
- TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Quando ensinar a ler virou subversão: a ditadura e o combate ao combate do analfabetismo**. XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG), 2012.